

HAGIOGRAFIA NO FEMININO. UM TEXTO INÉDITO DE FREI ALEIXO DE MENESES.

Jorge Gonçalves Guimarães
Portugal
(jrgguimaraes@gmail.com)

(1ª parte)

Sinopse

Para o caso dos Eremitas de Santo Agostinho, o texto seiscentista de Frei Aleixo de Meneses acerca de Beatriz Vaz de Oliveira, constitui o mais significativo exemplo da literatura hagiográfica feminina daquela ordem.

Palavras-chave: Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho; Hagiografia; Frei Aleixo de Meneses

Abstract

Concerning the hermits of Saint Augustine, the 17th century text about Beatriz Vaz de Oliveira written by Friar Aleixo de Meneses establishes the most significant example of feminine hagiographic literature of that monastic order.

Key Words: Monastic order of Saint Augustine; Hagiography; Friar Aleixo de Meneses

Introdução

Começemos por recordar, sucintamente, a biografia de Frei Aleixo de Meneses. Filho de D. Aleixo de Menezes e de D. Luísa de Noronha, nasceu em Lisboa em 25 de Janeiro de 1559. A 24 Fevereiro de 1574 ingressou, como noviço, no convento de Nossa Senhora da Graça, em Lisboa, professando no dia 27 de Fevereiro do ano seguinte, altura em que, como era hábito, tomou o patronímico religioso *de Jesus*. No capítulo provincial reunido em Lisboa, no ano de 1588, foi eleito prior do convento de Nossa Senhora da Graça, de Torres Vedras. No de 1590, na mesma cidade, recebeu o priorado do Convento de Santarém, que ocupou até que, na reunião capitular realizada em Vila Viçosa, no ano de 1592, foi designado para desempenhar o mesmo cargo no convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa. Dois anos mais tarde, no capítulo celebrado em Lisboa em 1594, foi nomeado Terceiro Definidor da Província. Depois de alguma hesitação, aceitou o arcebispado de Goa tendo chegado à sede do chamado Estado Português da Índia em Setembro de 1595. Entre 1612 e 1617 desempenhou as mesmas funções em Braga e, cumulativamente, entre 1614 e 1615, a de vice-rei. Morreu em Madrid a 2 de Maio de 1617 sendo mais tarde trasladado para o convento de Nossa Senhora do Pópulo, em Braga.¹

As deslocações frequentes e as permências em diversos cenóbios dos Eremitas de Santo Agostinho possibilitaram-lhe o contacto directo com alguns

¹ Sobre Frei Aleixo de Meneses poderão consultar-se as seguintes obras: Dom Rodrigo da Cunha, *Historia Eclesiástica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos Varoens illustres, que floreceão neste Arcebispado*, II Parte, Braga, Off. de Manoel Cardozo, 1635, pp. 421-451; Frei José de Santo António, *Flos Sanctorum Augustiniano*, II Parte, Lisboa, Off. da Musica, 1723, pp. 544-616; Frei Domingos Vieira, *Diccionario dos Varoẽs Illustres em Letras e Virtudes que Floreceão nesta Provincia de Portugal dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho*, Seminário Maior do Porto, Ms. n.º 131, fls. 12v-21v; Carlos Alonso, *Alejo de Menezes, O.S.A. Arzobispo de Goa (1595-1612)*. *Estudo biográfico*, Valladolid, Editorial Estudio Agustiniiano, 1992; Jorge Gonçalves Guimarães, *São Gonçalo de Lagos. Hagiografias dos séculos XVI e XVII*, Lagos, Câmara Municipal/Comissão Municipal dos Descobrimentos, 2005.

religiosos notáveis ou com a tradição oral de “vidas” exemplares cuja projecção, dada a deficitária produção hagiográfica e cronística que a ordem conheceu até meados do séc. XVII², não ultrapassava as muralhas dos espaços conventuais ou, no caso das famas de santidade *vox populi*, a esfera do universo social devoto.

O texto cuja transcrição aqui se oferece, relativo a uma religiosa mantelata, Beatriz Vaz de Oliveira, foi concluído em Goa no ano de 1604 e faz parte de um conjunto hagiográfico maior que, depositado sob o n.º. 581 do fundo dos *Manuscritos da Livraria*, na Torre do Tombo, contém trinta e uma “vidas”³. Apesar de não conservar já a folha com indicação do título, pôde este descobrir-se numa cópia também seiscentista existente na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa (Ms. n.º 72 da *Série Azul*): *Vidas e exemplos dos servos de Deus da ordem de nosso Padre Sancto Agostinho da Prouincia de Portugal de que há noticia composta pello Ilustrissimo e Reuerendissimo Senhor Dom frey Aleixo de Meneses Arcebispo de Goa Primaz e g[overnador] da India dirigido aos padres e irmaõs da dita ordem da mesma Prouincia de Portuga^l*.

² Sobre este assunto, veja-se, da nossa autoria, «Subsídios em torno da produção historiográfica da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal (Séc. XVII - XIX)», in *Arquivo Agustiniano*, vol. 92, n.º 210, Valladolid, Editorial Estudio Agustiniano, 2008, pp. 303-313.

³ Beato Tadeu das Canárias, Beato Gonçalo de Lagos, Beato Frei João de Estremoz, Frei Martinho de Santarém, Frei Rodrigo da Cruz, Frei Álvaro Monteiro, Frei Ubertino Ennio, Frei Cipriano Perestrelo, Frei António de Elvas, Frei João de Barcelos, Frei Gonçalo de Almeida, Frei Aleixo de Penafirme, Frei Bernardo de Ohiguin, Frei Francisco de Villa Franca, Frei Luís de Montoya, Frei Pedro de Arganil, Frei Pedro Sanches, Frei Afonso de Alhos Vedros, Frei António de St. Estêvão, Frei Paulo Barleta, Frei João de S. Vicente, Frei Simão de Morais, Frei Manuel de Jesus, Frei Diogo da Torre, Frei Agostinho da Graça, Frei Agostinho do Rosário, Frei Agostinho da Graça, Frei Gaspar das Chagas, Margarida de Jesus, Beatriz Vaz de Oliveira, Frei Rafael da Madre de Deus.

⁴ Esta cópia - feita, pelo menos em parte, por um tal Leonardo Teixeira – destinada certamente a impressão, contempla já todas as correcções do exemplar da Torre do Tombo que, a julgar pela comparação de letras com outra documentação, nos parecem ter sido feitas pela mão do próprio Frei Aleixo de Meneses. Ainda que tenhamos tomado por base o exemplar dos *Manuscritos da Livraria*, este último revelou-se importante no afastamento de algumas dúvidas. Sublinhe-se ainda que na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, sob o n.º. 436, existe uma terceira cópia, ainda que muito incompleta e imperfeita do texto original. Tudo indica que este exemplar tenha sido produzido antes ainda das correcções feitas por Frei Aleixo de

Na sequência de uma tradição medieval inaugurada pela *Legenda Aurea*, de Jacques de Voragine, seguida depois por várias e monumentais colecções hagiográficas de que as diversas edições de *Flos Sanctorum* são exemplo⁵, as hagiografias que se podem visitar neste volume de Frei Aleixo de Meneses, reflectem, no seu conjunto, as orientações da “reconquista” do grande concílio da contra-reforma católica. Sobretudo após o Concílio de Trento, foram criados modelos que, por um lado, responderam aos requisitos definidos oficialmente pela Igreja – confirmando, no essencial, formas tradicionais de piedade que, em oposição às posições reformistas, revalorizaram o culto dos santos, das relíquias e o uso das imagens - e, por outro, procuraram satisfazer a procura e interesse popular pelo maravilhoso, plano em que os notáveis biografados aparecem como uma espécie de heróis. Assim, ao longo da Idade Moderna, mais do que em qualquer outra época, os santos e veneráveis assumem uma considerável importância como referente de ideal humano e social.

Tanto o título da obra, como o facto de ter sido “ordenada” pelo provincial, Frei Agostinho de Castro (ou *de Jesus*), sugerem que um dos objectos perseguidos pelo seu autor foi, em ambiente de reforma interna recente e de procura de elevação dos diversos institutos religiosos, fornecer aos membros da sua ordem, através de um conjunto de *exempla*, referenciais modelos de religiosidade e espiritualidade, tanto masculina como feminina⁶, perseguindo desta forma um crescente aperfeiçoamento das vocações através da apresentação de paradigmas de vida religiosa em que, traduzindo os ideais de

Meneses no texto original. Sustentam esta ideia o facto de a propósito da religiosa que aqui tratamos se encontrar no fl. 29 um texto que no Ms. n.º. 581 ter sido riscado por conter elementos incorrectos.

⁵ Sobre o inventário destas edições quincentistas e seiscentistas veja-se a obra de Maria Clara de Almeida Lucas: *Hagiografia medieval portuguesa*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1984, pp. 15-31.

⁶ Recorde-se que data precisamente do ano de 1604, contrariando todas as orientações régias, a fundação do convento de Santa Mónica em Goa, primeiro instituto feminino de clausura do ultramar asiático.

piedade e santidade epocais, é possível descobrir um conjunto de traços comuns: uma estruturação cronológica em torno da infância, denotando elementos que anunciam precocemente uma vida exemplar, da vida adulta, repleta de virtudes, práticas ascéticas e manifestações de espiritualidade cujos contornos apontam já para um modelo de santidade, da morte, com um conjunto de sinais anunciadores que fazem adivinhar uma eleição divina, e, finalmente, a produção de milagres, prova irrefutável dessa mesma eleição.

Quer por ser inédita, quer por traduzir o conjunto de esforços assinalados, sublinhando ainda a apresentação de um modelo de espiritualidade feminina, a importância do texto relativo a Beatriz Vaz de Oliveira sobressai pela circunstância de ter alimentado as referenciais obras de Frei Luís dos Anjos, *Jardim de Portugal* (1626)⁷, e de Jorge Cardoso, *Agiológico Lusitano* (1652-1666)⁸, se bem que seja de admitir a possibilidade de os dois autores terem apenas tido um contacto indirecto com o manuscrito integral, como o sugerem diversas afirmações e lacunas nas suas obras.

Na transcrição do texto procurou seguir-se a *lição* do original adoptando os seguintes critérios:

- Desdobramento de abreviaturas mantendo a ortografia do autor;
- Manutenção das variantes ortográficas das mesmas palavras;
- Manutenção das consoantes geminadas no interior das palavras;
- Manutenção da terminação da terceira pessoa do plural do pretérito perfeito na forma “ão”;

⁷ Frei Luís dos Anjos, *Jardim de Portugal* em que se da Noticia de algũas Sanctas, & outras moljeres illustres em virtude, as quaes nascerão, ou viuerão, ou estão sepultadas neste Reino, & suas cõquistas, Coimbra, em casa de Nicolao Carvalho, 1626, pp. 521-527. Desta obra foi feita, sob a responsabilidade de Maria de Lurdes Correia Fernandes, uma edição actualizada contendo um estudo introdutório: *Jardim de Portugal*, Lisboa, Campo das Letras, 1999.

⁸ Jorge Cardoso, *Agiológico Lusitano dos sanctos e varoens illustres em virtude do Reino de Portugal, e suas conquistas*. Reprodução fac-similada com estudo e índices de Maria de Lurdes Correia Fernandes, vol.I, pp.63-64, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002.

- Não introdução de hífen nas formas de conjugação pronominal;
- Separação das palavras proclíticas sempre que a boa compreensão do texto assim o justificava;
- Substituição das fonemas |u| por |v| e |i| por |j| nas situações em que têm valor consonântico;
- Substituição da consoante |ç| por |c| junto das vogais |e| e |i| e da consoante |h|;
- Substituição do fonema |y| pela vogal |i|;
- Actualização da posição do acento gráfico no ditongo |aõ|;
- Actualização das palavras “algũa” e “hũa” e “hũ”;
- Modernização do uso de maiúsculas nos nomes próprios e topónimos;
- Colocação em itálico das palavras e expressões em latim;
- Introdução de alguns sinais de pontuação apenas nos casos em que se tornavam imprescindíveis para a boa inteligibilidade do texto;
- Uso de parêntesis rectos para assinalar o número dos fólhos, ou eventuais reconstituições textuais.

**Vida da serva de Deos Soror Beatriz Vaz d’Oliveira Religiosa
professa da Ordem de Nosso Padre Santo Agostinho.**

Prólogo

Hum dos officios que Jesu Chrispto Senhor, e redemptor nosso encomendou a seus sagrados apostolos acabado de dar aquelle famoso banquete, em que com sinco pains, e dous peixes fartou tantas mil almas, foi mandarlhês que recolhessem os pedaços que tinhão sobejado das mezas para que se não perdessem, mas guardados se podessem aproveitar delles outros, que a tão divino banquete não

forão presentes: ensinandonos nisto que antre os officios dos que pretenderem levar almas a Deos, hum dos que farão muito proveito he não deixar perder os sobejos dos banquetes spirituais, que Deos Nosso Senhor com divina liberdade dá a seus servos, e escolhidos: mas colher os pedaços, que delles ficarão, e dalos a comer a outros, que os não virão, para que do banquete e merces que se fizerão a hum se aproveitem muitos. Isto foi o que me moveo a não deixar perder os pedaços, e sobejas das muitas e particulares favores, que Deos Nosso Senhor fez a sua serva Soror Beatriz Vaz d'Oliveira religiosa da ordem de nosso padre Sancto Agostinho, mas colher o que delles me alembrasse e propolos a todos pera que não só os que a vimos, e conhecemos, mas tãobem os que a não virão, lendo seus exemplos se aproveitem e edifiquem com elles. O que della referirei com rezão se poderão chamar pedaços, e sobejos, porque teve esta serva de Deos profundo silencio em suas couzas que tirando seus confessores mas que se lhe representava obrigação de consciencia comunicalas, e comigo, com quem algumas vezes tratava de sua oração, se não achará outra pessoa por amiga e familiar que fosse a quem comunicasse cousa alguma do que consigo e com Deos passava, e ainda comigo, de quem se fiava, era isto tão raras vezes, que passavão [110v] logo seis e sete mezes sem tratar cousa alguma desta calidade, e o que dizia era por modo que claramente se ficava entendendo encobrir sempre o principal do que passava, e assi com milhares de grandezas e favores só aos olhos de Deos, que lhos fazia descubertos, acabou a vida guardandolhe sempre profundissimo silencio ate o ultimo della, e ainda dessas poucas cousas, que eu por mi, e por seus confessores pude alcançar não fiz memorial, ou lembrança alguma em quanto com ella tratei receando que se o soubesse ou entendesse se fecharia de todo a me não descobrir cousa alguma de si, e tinha eu por certo que se o fizesse, lhe não seria encuberto por outras couzas mais secretas, interiores que eu sabia lhe serem por vontade divina manifestas, como ao diante se verá. Mas depois alguns annos comunicando muitas destas com o reverendissimo padre Frei Agostinho de Castro então vigario geral da nossa sanctissima religião, e agora meritissimo arcebispo de Braga, e primaz Despanhas,

elle me mandou que as apontasse por escrito, o que fiz por obediencia das que por então me alembraão, às quaes depois de sua morte ajuntei o que as pessoas de sua familia me informarão, e os religiosos fidedignos, que estiverão a sua morte, e me della contarão. Não tratarei de alguns mimos mui particulares, que a serva de Deos recebeo do mesmo Senhor assi por serem cousas, que só quem as faz, e que as recebe, as pode bem entender, e declarar, como por me parecer que não servindo tanto de aproveitarem aos que as lerem, como de duvidar do modo como podião ser, não advirtindo com quanta benevolencia, e brandura d'amor se comunica Deos a quem de todo se lhe entrega, e de verdade o ama, e com quão admiraveis, e intinos favores trata a quem de todo coração se affeição a Elle. Mas das cousas, que aqui apontarei se podera collegir a grandeza da virtude, e sanctidade desta serva de Deos tão imitavel com ser tão heroica que qualquer pessoa, que as ler, querendo a podera propor para a imitar, e seguir suas pizadas no modo com que se ouve em se dar a Deos, que he todo o nosso intento em as escrever, pera que assi Deos fique glorificado em seus servos, e nós edificados com seus exemplos, e esforçados pera o servir como elles fizerão, o que por fruto deste pequeno trabalho a sua divina bondade pidimos, e de sua grande [111] misericordia esperamos.

Capitulo primeiro.

Do nascimento, e criação de Soror Beatriz.

Foi a serva de Deos Soror Beatriz Vaz d'Oliveira natural da cidade d'Evora do Reino de Portugal, a principal da provincia que chamão Alentejo. A seu pai chamavão Duarte Vaz Chainho natural de Serpa, homem nobre, e dos principaes de seu povo. Sua mãe se chamava Margarida de Maris natural de Villa Viçosa de gente bem nascida, e nobre, sobrinha do reverendissimo Dom Frei Gaspar Cão, bispo de São Thome religioso da ordem de nosso padre Sancto Agustinho, erão ambos christãos, e tementes a Deos, e a mãe em extremo devota da Virgem gloriosa Senhora nossa. Delles nasceo Soror Beatriz na cidade d'Evora, aonde naquella

conjunção moravão na era de mil e quinhentos e trinta e cinco. O dia de seu nascimento em acabando logo de nascer poz a mãe os olhos no Ceo, e offereceo a minina nascida a Sacratissima Virgem Maria Senhora nossa entregandolha por filha pera que tivesse sempre cuidado della e lhe fosse toda a vida sua protetora e particular irmã, no que a serva de Deos teve sempre muita confiança dizendo que desda'quella hora lhe fora offerecida por filha e ella a aceitara por tal. Não foi em vão o offerecimento, porque logo a minina de pouca idade sintindo em si a protecção da mai de Deos começou a dar mostras do que ao diante avia de ser, occupandosse sempre em orações, e devoções da mesma Senhora, e dos sanctos, e assim sendo de menos idade do que os outros mininos se costumão confessar importunou seus pais a levassem a confissão. Tinha a mãe o confessor no mosteiro de Nossa Senhora da Graça da mesma cidade da ordem de nosso padre Sancto Agostinho a que chamavão Frei Lopo da Trindade religioso prudente, e grande servo de Deos. A [111v] este levando a mãe a minina, e vendo elle a disposição, que ella mostrava naquella idade pera a virtude, a primeira vez que a confessou lhe aconselhou que fosse muito devota da paixão de Jesu Christo nosso senhor, e todas as vezes que podesse cuidasse nella, e nas couzas que este Senhor padescera por nosso amor e de como morrera por nos salvar, e falasse nisto muitas vezes com outras mininas, e tivesse registos da paixão em que muitas vezes puzesse os olhos notando os passos que representavão, e quando visse os retabolos della na igreja, lhe fizesse particular reverencia, e se lembrasse em casa do que vira. Ficarão tão impressas no coração da minina estas palavras, e conselho do prudente confessor, que dahi por diante todo seu gosto era tratar da paixão de Christo Nosso Senhor, e ouvir falar nella, e cuidar nos misterios della que via nos retabolos e não forão estas praticas, e considerações infructuosas, antes parece que anticipandosse a idade, assim começou a aborresser naquelles primeiros annos as cousas do mundo, e suas delicias afeiçoandosse só a Deos, e as dores da sua sagrada paixão, que poucos dias depois de sua primeira confissão tendo ella ao cabellos muito louros, crespos e crescidos, e estimadoos muito sua mãe, tendo por recreação pentearlhos, fingio a

prudente minina humas grandes dores de cabeça por muitos dias, com que se aqueixou tanto à mãe, e chorava tantas lagrimas levada do desejo do desprezo daquelas cousas, que a mãe nella estimava, que ouve com grande magoa sua, que era necessario cortar os cabellos por lhe aliviar as dores de que se aqueixava e dar saude ao mal que cuidava que padescia, com o que cessou mais a dor que a sancta minina interiormente no coração tinha da fermosura de seus cabellos, que todos folgavão de ver, que a que fingidamente mostrava ter na cabeça com que obrigava a lhos cortarem, e dahí por diante dizia que em lhe crescendo os cabellos lhe tornavão as dores, com que sempre os trouxe tosquiados, aonde parece que mostrava Deos quanto avia de fazer nella ao diante, pois a tão pouco entendimento de idade, lhe dava tão subidos intentos posto que tratando algumas vezes destes seus primeiros exercicios dizia que fora isto ignorancai de sua idade pois lhe paressia que com fingimentos podia intentar a Deos que he a suma e simplicissima verdade. E não contente com ver cortada a fermosura de seus cabelos cuja vaidade muito receava mas querendosse em tudo mortificar se começou a açoutar a modos de penitencias que aquela idade podia sofrer, não querendo comer as cousas, que lhe sabião bem, mas o comer das [112] escravas da caza em companhia dellas, e deitandosse fora da cama quando a mãe a não via, dormindo em huma taboa junto della encontrando tudo o que lhe pedia o gosto e a vontade e offerecendo todas estas couzas que fazia a paixão de Christo nosso senhor. Foi crescendo a sancta minina nestes exercicios, em devoção da paixão, em que tinha posto todos seus pensamentos e com ella foi juntamente crescendo o desejo de receber o Santíssimo Sacramento do altar como memorativo da mesma paixão do Senhor e assi o pidia com muita instancia a seus pais e a seu confessor derramando muitas lagrimas consigo só adiante de seus pais porque lho concedesse tardarãolhe porem com o despacho de tão justa petição os annos que a prudencia de seu confessor parecerão necesarios pera reverencia em aparelho de tão divino misterio, nos quaes foi ella pondo em tão altos exercicios de virtude que quando chegarão a lhe conceder licença que foi muito antes da que as outras mininas se custuma dar estava ja tão disposta pera Deos obrar nella

grandes cousas, que por vezes me disse que a primeira merce grande sensivel que lhe Deos fizera fora naquella comunhão: qual ella fosse não quiz descobrir nunca, so dizia que ali começara alumiar o seu coração, em sua alma com particulares luzes do ceu, e a começara a tratar como spoza sua começou a por a vida spiritual em mais ordem e repartir as horas d'oração de dia, e de noite recebendo nellas muitas merces e favores de Deos. Mas receandosse o demonio do em que virão parar tão altos exercicios, e parecendolhe que tendo ella outra vida mais ocupada sessarião de todo, ou ao menos af[r]ouxarião em parte, solicitou os coraçõis de alguns mancebos nobres e ricos, que levados da fermosura compostura e honestidade, que na sancta moça vião, a pedirão a seu pai para cazarem com ella. Folgou o pai com tão bons acertos porque em riquezas e partes lhe excedião, mas nunca com ella pode acabar que desse consentimento a seus desejos, dizendo que tinha outro spozo no ceo mais rico, e mais honrado, que todos os da terra, ao qual tinha dado palavra de não receber outro, se não a elle, e posto que sobre isto teve trabalhos com o pai, contudo vendo sua resolução, e que permanecia nella por muitos dias, se determinou como temente a Deos não falar mais em casamento, nem lhe estorvar os desejos, em que ella [112v] fugindo as louçainhas [sic] queria andar.

Capitulo 2º

Como se passou Soror Beatriz a cidade de Coimbra, aonde poz seus exercicios em maior perfeição.

Nesta conjunção de tempo se passou o pai de soror Beatriz a viver a cidade de Coimbra por mandado do duque de Aveiro do João de Alencastre, cujo criado era para ali ter cuidado das rendas, que os senhores daquella casa tem naquella cidade, foi a serva de Deos com seus pais de idade de 19 annos, e como seus confessores e os mestres de sua vida spiritual avião sempre sido os religiosos de Nosso Padre Sancto Augustinho foisse logo confessar ao collegio da mesma ordem, que naquella cidade esta, era prelado da casa o mui sancto padre, e grande

mestre da vida spiritual frei Luis de Montoya, cuja vida, e milagres andão escritos. E como deos guia seus servos por caminhos direitos, e em que se melhor possão aproveitar, Elle ordenou que fosse a devota donzella dar com o sancto padre, e o tomasse por confessor, e Elle a ella por filha spiritual para em tudo a encaminhar no caminho da perfeição. E como a affamada sanctidade do servo de Deos era naquelle tempo grande, ficou ella muito segura com ter tal mestre, e muito consolada com lhe Deos dar tal guia no caminho spiritual, por onde ja caminhava, e assi neste tempo tinha nove e dez horas de oração entre noite e dia com grande satisfação interior, paz de sua alma, e segurança de seu coração e dizia que taes exercicios lhe aproveitavam muito nestes annos, em que achara grandes thesouros e proveito. [113] O primeiro que para aquirir mortificação, e sogeição a divina vontade certas vezes entre noite e dia se atava pello pescosso o mais apertadamente que podia ao pee de hum crucifixo com huma prizão acomodada e ali como preza e amarrada, se lhe sogeitava toda interiormente por muito spaço, e ainda que a natureza sentisse trabalho, e fadiga se não movia, e assim toda sugeita a Deos lhe pedia com grande instancia pozesse sobre ella seu jugo, e nella exercitasse sua divina vontade sem da sua parte aver contradição alguma, repetindo muitas vezes com a sagrada spoza, e com grande effeito, e devação aquellas palavras dos cantares trahe me post te curremus mordorem unguentum tuorum: trazeime Senhor a por vos e correremos levados da suavidade do cheiro de vossos unguentos, e nesta maneira de exercicio dizia que lhe comunicara muita merces, e fora muita parte para acquirir a verdadeira mortificação que desejava.

O segundo era muitas vezes no dia e moite andando nas ocupaçoins de casa, em qualquer cousa, que estivesse fazendo se assentava subitamente em joelhos e com o coração e olhos no ceo pidia a Deos com muita instancia, e effeito por palavras breves aquella virtude, de que se sentia mais necessitada, ou que mais desejava, como a humildade, amor de Deos, singelleza de oração mortificação perseverança no bem, e as demais e fazia por ordem no dia mais de sincoenta vezes afora o tempo particular, que tinha dedicado a oração.

O terceiro exercicio, e mais subido, e com que aproveitava muito no caminho da perfeição, foi habituar por muitos annos o coração a buscar, e achar em todas as cousas, que se lhe offerecião primeiro a Deos, que as mesmas cousas, de modo que em qualquer lugar objecto que se offercesse aos sentidos, aos olhos, ao gosto, ao tacto, ao cheiro, ou ouvir, a qualquer que fosse primeiro que entendesse o que era, avia de ver, e achar nelle a Deos, e isto teve por ordinario emquanto viveo.

Afora estes exercicios usava de muitas, e mui continuas jaculatorias [113v] a Deos em qualquer parte, em quaesquer occupaçoins que estivesse, humas vezes pronunciandoas com a boca, e outras dizendoas dentro no coração e entre muitas oraçõis breves que fazia, dizia muitas vezes que nenhuma achara sempre grandes proveitos, da qual desejava que todos uzassem fundada naquellas palavras, que Jesu Christo senhor nosso diçe a seus discipulos por S. João: se alguma coisa pedirdes ao Padre em meu nome darvolahaa, e como nenhuma cousa lhe possamos pedir melhor, nem mais proveitoza, que seu divino spirito, donde nos precedem todos os beens, fazia ella sua oração com muita brevidade nesta forma Padre eterno por Vosso unigenito filho daime espirito sancto, que certo não podia ser mais acertada oração, nem mais proveitosa e afervorada, e bem se enxergava nella ser ensinada pello mesmo divino spirito que pedia pois he pedir Deos a Deos, ao padre pello filho o divino spirito dambos. E desta oração uzava mui frequentemente, e com grande effeito, e confiança alembrada do que Christo nosso senhor dice por S. Matheus, que se os pais da terra sendo tão são tão diferentes dos dos ceo, sabião dar cousas a seus filhos se lhas pidião quanto mai o pai celestial daria seu divino spirito aos filhos, que lho pidissem.

Nestes e outros exercicios andava a serva de Deos quando elle foi servido levar para si seu pai, e mai metendosse muito pouco tempo entre a morte de hum e do outro, sendo ella de idade de 24 annos, e com notavel paresser de fermosura exterior, mais a interior de sua alma, que guardava estoutra era tanto maior que nunca nella correo pirigo o que noutras o costuma muitas vezes ser grande, antes

como se vio desemparada da companhia de seus pais se determinou se entregar de todo a Deos debaxo de cuja protecção estava segura de todos os males, que lhe o mundo podia fazer dizendo com o profeta, meu pai, e [114] minha mai me deixarão mas o Senhor me tomou para si, e como tal receosa de si propria (como o são todos os corações, que de verdade servem a Deos) para mais se assegurar em seus sanctos propositos se foi ao mosteiro de Nossa Senhora da Graça, aonde se confessava, e defronte de huma imagem do Senhor com a cruz as costas em que teve estremada devação enquanto viveu, fez voto expresso de castidade, posto que desde sua mininice tivera sempre firme em seu coração este sancto proposito, o que foi huma vespora dos gloriosos apostolos São Pedro, e São Paulo tomando aos dois sanctos por defensores da limpeza de sua alma, e avogados da pureza de seu coração. E foi cousa notavel, que o demonio como raivoso de tão sancta obra, e dos padroeiros que para conservação della tomara, subitamente acabado de fazer o voto a começou de perseguir, e molestar terrivelmente [sic] com duas tentaçoins juntas mui encontradas a seus propositos, e que lhe derão muita pena, a huma contra a fee, a outra contra a castidade. Mas vendosse ella molestada com cousas tão alheas de seus intentos acodio com grande instancia a oração, e jejum entendendo que este genero de demonio com estas armas se vence, e assim apegandosse com seus dous padroeiros os sagrados apostolos ficou em breve vencedora do demonio, e dahi por diante não sintio em si semelhantes molestias, o que ella dizia lhe Deos concedera pellos merecimentos dos sagrados apostollos de quem se vallerá, tomando o apostolo São Pedro por avogado da inteireza de sua fee, e a São Paulo da pureza de sua castidade.

Capitulo 3º**Do processo do caminho spiritual por onde Deos levou sua serva Soror Beatriz a perfeição.**

Muitos [114v] annos avia, que a serva de Deos Soror Beatriz caminhava pello caminho da perfeição tendo sua oração mui continua e com grande devação, quietação e paz interior que já possia recebendo nella particulares merces de Nosso Senhor, e lumes do Ceo, com que parecia que tinha já passado do trabalho da via purgativa, e na illuminativa estava tanto avante, que nhum dia da Ascensão do Senhor depois de receber particulares favores, e mimos Seus na oração, começou a sentir em si humas como promessas interiores doutras mais avantejadas merces, e doutra mais estreita comunicação, e familiaridade com Deos, que a passada, o que se apresentou aver de ser na solemnidade da festa do Spirito Sancto para a qual se começou a aparelhar desdaquelle dia com mui particulares exercicios d'imitação dos sagrados apostolos fechandosse em grande recolhimento jejuando, e orhando, e chorando continuamente, e frequentando o Sanctissimo sacramento do altar com grande satisfação interior de sua alma, em grande desejo, e alvoroço de se chegar aquelle, em que esperava viesse sobre ella particularmente o Spirito Sancto , e com elle as merces que com grande certificação interior lhe forão prometidas e com grande alvoroço ja esperava, e não se enganou posto que forão differentes das que cuidava, porque como Deos tinha determinado erguer nella outro edificio mais alto que o passado, quis naquella mesma festa estando a serva de Deos neste aparelho, e disposição começar a abrir os alicerces tão fundos quanto avia de ser a altura do edificio, e foi que estando ella a sexta feira a tarde antes da sacratissima festa do pentecoste no maior fervor de sua oração, e na maior satisfação interior, que nunca tivera, começou a enxergar interiormente com os olhos de sua alma huma nuvem negra, e muito espessa ao longe, que vindosse chegando a ella pouco em pouco a cobrio toda, e a metteo dentro em si com tal escuridade, e causandolhe

taes trevas na alma, que do aperto interior do coração, em que a poz cahio [115] em terra parecendolhe que acabava a vida pidindo a Nosso Senhor ajuda naquelle trabalho, e depois de perder nelle os sentidos hum grande espaço espartou esforçandosse para se levantar, e em se erguendo se achou em tal confusão consigo, e com taes trevas, e dureza interior que não sabia parte de si, nem que era o que padecia, e não afrouxando nada este trabalho nos dias adiante, antes crescendo cada vez mais, era para ella huma morte continua, e hum tormento perpetuo versse subitamente privada da quietação, e gosto de sua oração, e dos favores de Deos nella de que avia tantos annos vivia e sem enxergar por onde os poderia tornar a alcançar nem remedio para seu mal vivia huma vida sobremodo penosa e chea de grande confusão e tristeza

Neste trabalho andou quatro annos continuos sem em todos elles affrouxar hum momento. O que nelles passou se não podera referir, e dizia muitas vezes so de cuidar naquelle tempo se revolvia toda, e lhe fugia o sangue do corpo. A força toda deste trabalho alem da escuridade em que vivia e dureza interior que em si sentia era huma viva, e continua imaginação que não podia deitar de si, que não servia a Nosso Senhor, nem elle se contentava de seu serviço, e que hia errada no caminho da virtude e se dava Deos por muito offendido della e por isso se lhe não queria comunicar como dantes fazia, o que tudo para quem tanto o amava, e desejava de o contentar era hum tormento tal que dizia por muitas vezes que por menores tivera as penas dos tormentos do mesmo inferno, que as que naquelles annos padescia, e como andava deste modo em nenhuma cousa da vida achava gosto, tudo lhe dava pena, e as cousas que a costumavão alegrar erão as que mais a cansavão e entristecião. Fugia de toda a conversação de gente, ainda das pessoas spirituais com que costumava tratar de sua oração, e obrigarem-na a responder a alguma, era hum novo tormento porque tudo a cansava, de tudo fugia com tal confusão interior que nada advertia senão ao que padescia, e até das festas da Igreja, que ella costumava celebrar com tanta alegria, e devação, nem as advertia, nem podia cuidar nos misterios, que se nellas celebravão, nem se lhe representavão

mais que huns longes, como de cousas que ouvira alguma hora dizer que forão, mas querendo deitar mão tudo lhe fugia, nas vistudes a que ella era tão affeioada passava o mesmo: nenhuma enxergava em si, todas lhe desaparecião, só a fee, e a esperança dizia que via em si, mas com outro tormento que dobrava os demais, que as via como dependuradas [115v] por hum cabelinho muito delgado, e quasi que se estavam caindo por onde sempre andava tremendo consigo, e aferrandosse com muita força a ellas e a Deos, que a tivesse de sua mão. Trazia a vontade, e coração grandemente affeioados a Deos, e nenhuma affeição nelles enxergava, e assim lhe parecia que não amava a quem tanto servia, e que se não alembra de quem nunca perdia a lembrança, dohiasse disto, e não via a dor que tinha, queria chorar esta dureza, e não podia tirar huma lagrima dos olhos, com que se consolasse, tinha dez e onze horas de oração entre noite, e dia, e tinha para si que não tratava de Deos, não afrouxava hum ponto dos exercicios passados com dobrada pena e merecimento porque em nenhum achava o gosto com que dantes os fazia, e parcialhe que todos tinha perdido, cuidava que hia errada e não sabia como acertarsse, desejava de caminhar por caminho que contentasse a Deos, e não via como o buscasse. Hiasse aonde sabia que avia pessoas spirituais, e que tratavão d'oração para lhe[s] pedir remedio, lá que era, ficava muda sem poder tratar de suas cousas, tornavasse para casa com os mesmos desejos, e eralhe gravissima pena neste tempo comunicar, nem fallar com pessoa alguma, nem ainda por breve espaço. Enfim só a seu confessor descobria seu trabalho, o qual como sabia que toda a sustancia delle era perssuadirse a serva de Deos que o não contentava, nem O servia, e que hia errada, procurava perssuadirlhe que aquelle caminho era acertado, e guiado por Deos, e vendo que nada a perssuadia compadescido della ajuntou alguns padres spirituais, e letrados, que todos lhe afirmarão o mesmo, e no Collegio da Companhia sabendo hum padre com que se ella confessava, quando la hia, do trabalho, em que andava, compadescido della, e desejando de a remedear, com ordem dos superiores ajuntou os mais doutos lentes do Collegio, e todos com hum missal diante lhe jurarão nos sanctos evangelhos, que pella informação que tinham

entendião em suas consciencias que aquella obra era de Deos ordenada para prova sua, e maior aproveitamento de sua alma, que aquelle caminho era mui acertado para aperfeiçoação.

Edificavasse grandemente a serva de Deos da charidade dos padres que os [116] movia a fazer cousa tão extraordinaria por remedio de huma mulherzinha particular, e tão vil como ella cuidava que era e espantavasse muito da humildade de seus confessores, e dos lentes, que cuidassem que podia ella fazer couza, que fosse de gosto de Deos, e parecendolhe que elles se enganavão com ella porque a não conhecião, nem vião o que ella via, que era não ver em si nada de Deos, imaginava que como elles erão servos de Deos não se persuadirião a crer de criatura alguma tantos males como ella cuidava que tinha e assim nenhum destes remedios aproveitava para lhe aliviar hum ponto a pena que trazia, e o trabalho em que andava, e na veradade, como elle era imposto por Deos, como os padres affirmavão, so elle que o tinha posto era poderoso para o tirar quando, e como quizesse, e assim passou quatro annos, nos quaes so dous alivios dizia que tinha, ainda que lhe duravão muito pouco: hum era que quando commungava em tomando a sagrada hostia passava por ella huma luz supita como hum relampago, que instantaneamente a assegurava que estava Deos com ella, e que aquelle trabalho era obra sua, mas indo despoz este raio de luz supitamente lhe desaparecia, e ficando privada della se resolvia em lagrimas, nas quaes posto que não achava a consolação antiga, comtudo dalguma maneira por aquelle espaço a desalinhavão mas ellas enxutas tornava ao mesmo aperto que dantes. O outro alivio era quando lhe lembrava que aquelle seu trabalho começara em sexta feira, dia em que Deos Nosso Senhor com tão grande afflicção interior e exterior acabara vida, e padescera tanto por nos, isto a consolava parecendolhe que comunicava alguma couza dos trabalhos deste Senhor no dia em que os elle padescera maiores, mas isto tão em breve que quasi não podia ter nome de consolação.

Com estes trabalhos colheo a serva de Deos todos estes annos grande humildade, mortificação, e outras muitas virtudes, com que Deos hia laurando sua

alma com tanta maior perfeição quanto menos a ella enxergava e sentia em si a imitação do profeta Moises que tendo o rosto cheo de tal charidade que cegava a todos os que nelle punhão os olhos procedida da comunicação que tinha com [Deos] só ella a não enxergava nem via em si. No cabo destes quatro annos querendo-lhe Deos dar a ultima prova de sua paciencia, e constancia na virtude, permitindo que certas pessoas graves, e de muito credito na virtude, se persuadissem della certa cousa de grande deshonrra, affronta, e descredito seu, e como a materia era pezada, que apresentava necessidade de se acodir a infamia [116v], sabia ella que se desse conta do que passava se aclararia a cousa , e cessaria a infamia, e duvidisa do que faria andava em stado ajuntando o aperto que de dentro trazia a infamia que de fora padescia, que lhe parecia que ja o mundo todo com suas creaturas se allevantava a vingar nella as offensas que fazia a Deos, e o pouco que O servia cabendo que assim era rezão que fosse se resolveo em não falar a ninguem naquelle caso cousa alguma pondoo nas mãos de Deos parecendolhe que de quem se offendia tanto não era desordem tersse aquella, e outras semelhantes opiniões, e ser aborrecida de todos, e assim se deixou andar com grande humildade e silencio interior ate que Deos foi servido alevantar a mão porque tendo já bem provada a sua serva, e estando já bem bem fundo o alicerce que nella queria allevantar, depois de se aclarar a verdade no caso da sua infamia passados os quatro annos na mesma solemnidade do pentecoste em que entrara em seu trabalho, e estando em oração supitamente se começou a achar outra do que dantes era, e se lhe aclarou o entendimento com grande luz interior desterrando as trevas, e cegeiras em que dantes andava, e affeioandocelhe a vontade com grande satisfação, paz, e alegria interior, com que não so ficando livre dos trabalhos passados, como se nunca os tivera, mas ainda nhum estado tão avantejado ao em que vivia antes delles começarem, e com tão differentes mimos, e favores de Deos, que via claramente a grandesa da merce, que lhe tinha feito na prova do trabalho que lhe tinha dado, polo qual lhe dava muitas graças vivendo em grande paz interior, e satisfação de seu coração.

Capitulo 4º**De como a serva de Deos Soror Beatriz se fez religiosa da ordem de S. Agustinho, e quanto se avantejou com isso nas virtudes.**

Desasseis annos avia que a serva de Deos Soror Beatriz passados os [117] quatro annos do trabalho acima dito, vivia neste pacifico stado da quietação de sua alma crescendo muitas virtudes e recebendo muitas merces de Nosso Senhor, indo sempre acrescentando huns serviços a outros, com que elle tomava occasião de lhas fazer. Antre ellas avia muitos annos que desejava fazerlhe hum particular, que era consagrarse exteriormente a Deos por profissão de religião, e votos solemnes, como interiormente o tinha feito toda a vida. Muitas vezes tratara professar a sagrada religião de Nosso Padre Sancto Augustinho no instituto das que chamão freiras terceiras, ou mantelatas da ordem, mas por alguns respeitos, e por as constituições da ordem determinarem para isto certa idade, o tinha dilatado. Era grande a devação, que tinha a Nosso Padre Sancto Augustinho, assim pelas merces, que por sua intercessão tinha recebido, como porque seus religiosos avião sido mestres de seu spirito desde sua meninice, e guias no seu caminho de serviço de Deos, e assim communicando estes desejos com seu confessor, e outros religiosos se resolveo a pedir o habito e profissão das mantelatas da ordem, que com tres votos solemnes vivem em suas casas, e com sua familia debaixo da obediencia da ordem, stado felicissimo da nossa sagrada religião pelas muitas, e grandes servas de Deos, que d'elle haa avido nella, para o qual alcançando licença em escrito do reverendissimo padre Frei Agostinho de Castro Vigario geral, que então era nestes reinos de PortugaL, e depois meretissimo Arcebispo de Braga primaz d’Espanha, tomou o habito, e fez profissão solemnemente na ighreja do Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra publicamente diante de todo o convento, e pessoas, que naquelle acto se acharão presentes, nas mãos do reverendo padre Frei Hieronimo da Cruz prior que então era daquella casa, como tudo consta do livro

das profissões, e estromentos do notario publico, que conforme as nossas constituicões se achou presente, quis fazer profissão em huma sexta feira pela devação particular, que a este dia tinha e a tarde a hora em que Chrispto Nosso Senhor spirou na Cruz para que actualmente se conformasse com elle, offerecendosse em sacrificio de obediencia a Deos, como o mesmo Senhor se tinha nella offerecido em [117v] em sacrificio de obediencia ao Padre por nosso amor. E tendo ella estes intentos no dia, e hora, em que pidio se lhe fizesse profissão aconteceo para mor consolação sua que o lugar, em que se poz a cadeira do prior, em cujas mãos avia de professar, foi junto do altar em que estava a imagem do senhor com a cruz as costas, em que ella tinha tanta devação, e em cuja presensa tinha recebido tantas merces, e diante da qual avia tantos annos tinha feito votos simples de castidade, com o que se ella consolou grandemente, e teve por particular favor, que lhe nosso senhor fizera.

Logo no dia que foi professa estando em oração lhe apareceo Nosso Padre Sancto Agostinho, e lhe dice, que posto que sempre tivera cuidado della pela devação que nelle tinha, dali por diante a tomava por filha, pois era professa da sua ordem, que se esforçasse na virtude, e nos exercicios sanctos, que elle a ajudaria, e seria seu intercessor diante de Deos. Com isto ficou a serva de Deos mui consolada, e animada por diante no serviço de Deos confiando na ajuda, e intercessão que tal padre, que dali por diante teve mui particular cuidado della e parecendolhe muitas vezes e alcançandolhe muitas merces de Deos e consolandoa em todas suas necessidades e prometendolhe seu favor e intercessão em suas pertensões.

Com a nova profissão acrescentou a serva de Deos a seus exercicios e penitencias ordinarias as da obrigação da ordem assim nos jejuns, como nas disciplinas, e mais observancias regulares a que as leis da ordem obrigão as pessoas de stado, às quaes ajuntou huma tamanha obediencia aos superiores, que nem hum paço avia de dar sem ordem sua, dando em tudo exemplo de perfeita obediente e o mesmo voto de pobreza, a que sempre fora mui affeiçoada, se esmerou muito mais

mandando a huma sobrinha, que consigo tinha, e mais pessoas de sua familia que tomassem a cargo tudo o que avia em casa sem lhe darem dahi por diante conta de nada, e não quizessem que dahi por diante entendesse mais com cousa alguma do temporal da casa, mas que como a pobre de Christo que era lhe dessem huma esmola do que lhes parecece por amor de Deos, e seus desejos como professou forão sustentarsse d'esmolas, e pidilas pelas portas, sobre o que consultou alguns religiosos, e pessoas de spirito, e oração, a cujos pareceres se sojeitava, e por lho não [118] aprovarem por rezão de sua familia, e outros inconvenients o deixou de fazer, mas não avia hora de mor alegria para ella que a em que padescia pobreza, e lhe faltava alguma cousa necessaria para sua sustentação, e assim mandando huma vez junto da festa do Natal vender certas sobras de mão, que costumava fazer em sua casa para se sustentar de seu trabalho, e não achando quem lhas comprasse passou aquella festa em estrema pobreza, e sem nenhum remedio para sua sustentação, e de sua familia, com o que foi sua alma chea de grande alegria dizendo que aquelle fora o melhor Natal que nunca tivera, pois acompanhava nelle a pobreza do presepe de seu Senhor com a sua, e a falta que nelle avia de todas as cousas necessarias com a que em sua casa padescia, e a isso exhortava todas as pessoas que com ella moravão.

Em todas as mais virtudes se avantejou muito a serva de Deos depois de fazer profissão pretendendo começar de novo a servir, e contentar a Nosso Senhor, e dizia muitas vezes que esta merce lhe fizera Deos sempre, a qual lhe muito agardescia, que nehuma cousa lhe acontecera na vida ou prospera ou adversa, de qualquer sorte que fosse, de que não tomasse novas forças, e novos desejos, e propositos de contentar, e servir mais a Nosso Senhor, nas doenças, nos trabalhos, nos gostos, nos melhoramenrtos de spirito, e nas quebras delle, de tudo se erguia a começar de novo com maiores forças, que as passadas o que com avantejado esforço fez tanto que tomou esta nova obrigação, e fez profissão.

Capitulo 5º**Dos exercicios, que Soror Beatriz tinha, e de sua oração, e efficacia della.**

Toda a vida de Soror Beatriz era hum continuo exercicio de serviço de Deos, e assim logo pela menham se hia a igreja do mosteiro de [118v] Nossa Senhora da Graça, aonde estava até a ultima missa assentada com grande quietação, e serenidade no rosto quasi sempre com os olhos fechados e sem nenhum movimento. Em sua casa acabado de comer entrava logo em seu recolhimento no qual quasi da mesma maneira que na igreja gastava a tarde tirando certas horas em que se ocupava com as de sua familia em obras de mãos, que fazião para se sustentarem do preço que por ellas davão, no qual exercicio tinha o mesmo recolhimento, e a cada paço arrebetava com suspiros e jaculatorias a Deos com tal effeito que a todas movia a devação, porque não tinha naquelle tempo menos ocupado o coração em Deos que quando estava só tratando com Elle, e assim algumas vezes ficava no meo da occupação sem saber o que fazia arrebatada em Deos, e desacordada por muito espaço. Na noite logo desdo principio della se recolhia a oração, e nella durava até as doze, e por muitas vezes toda a noite. As horas em que de ordinario repousava não passavão de tres e nellas se allevantava oito, e dez vezes a huma cruz, que para este effeito da oração tinha no seu oratorio do tamanho de huma pessoa posta em joelhos e detendosse cada vez hum espaço conviniente nella se tornava a recolher, e se estava enferma de modo que se não podia erguer punha a cruz junto da cama, e sem se erguer fazia nella o mesmo exercicio. E como era tão fraca, e debilitada de penitencias, trabalhos, e indisposições, e indo já entrando na idade, veo a parecer a seu confessor se não devia d'allevantar tantas vezes a cruz nem enterromper nellas o sono com que pollo discurso do tempo poderia cair em grande fraqueza. Polla a ella em grande afflição o parecer do confessor a que era por extremo sogeita porque no exercicio achava grande proveito, e desejando acertar a vontade divina, determinou recorrer a

oração, e pedir a Nosso Senhor mostrasse a seu confessor e a ella que o que fosse maior serviço seu que era só o que pretendia. Andando nesta pitição alguns dias lhe amostrou Nosso senhor que se contentava muito daquelle exercicio tão cheo de seu amor, e que o continuasse, e segurasse seu confessor, que por elle lhe não viria o mal que receava, e que elle lho poria assim no coração, e assim foi que dizendo ella o que sobre isso tinha passado ao confessor, elle se aquietou, e lhe mandou que [119] continuasse como costumava.

Nesta mesma cruz tinha a serva de Deos o mais da oração da noite pondo algumas vezes os braços sobre os da cruz crucificandosse com elles para em tudo se conformar com Christo crucificado, outras prostrandosse ao pee della, e tendo de ordinario grandes extasis, e arrebatamentos nesta postura, aonde Deos lhe comunicava muitas merces, e a alcançava delle por meo de sua oração muitas cousas que lhe pidia, das quaes apontarei as que ao prezente me alembrem.

Estando eu morador no Collegio de Coimbra em tempo de ferias no mez de Julho me derão humas febres rijas, e com tão grandes accidentes, e agastamentos, que em breve me pozerão em grande fraqueza, e perigo sem a doença obedecer aos remedios, que se applicavão. Dava eu neste tempo todos os dias a communhão a serva de Deos , ella por esta obrigação, e ter sempre particular cuidado dos enfermos, o tinha também de me mandar visitar cada dia. Estando na força do mal sperando huma menha pela cezão, e quasi com principios della me mandou dizer pello companheiro sãochristão frei Hieronimo Carreiro que depois foi bispo de Salem que lhe mandasse dizer como passara a noite, que tinha huma nova muito boa para me dar. Espanteime eu da novidade do recado, de modo que o irmão que o trazia o notou, mas não caindo por então no que podia ser respondi que estava muito atribulado com assombramentos da cezão e a cousa foi que naquelle dia me não veio e nelle me achei de modo que ao outro dia estava de todo sem febre, e são. Pasmado o medico da pressa da saude sendo o mal tão forte, receandosse de sobrevir algum pirigo quis continuar com as medicinas, no que eu não consenti porque pela suposta saude tinha caido no recado da serva de Deos. E vendo o

medico que de todo estava são, e com forças sem saber como fora dice que erão milagres incognitos da natureza em que a sciencia não dava, não sabendo que aquelle o era do autor della, por cuja divina vontade se movem todas as cousas, e a quem todas obedescem como a seu criador, e senhor e depois que me levantei [119v] vendo a serva de Deos lhe perguntei que nova boa era aquella que me mandara dizer que tinha para me dar; dissimulou ella por então dizendo que me mandara aquelle recado para me alegrar por saber que estava eu com grandes agastamentos, e com principios de ceção muito atribulado, mas que agradecesse muito a Nosso Senhor a saude que me tinha dado sem cuja virtude se não movia couza alguma, e que a empregasse em seu serviço, e no mais não acodio ao que lhe perguntava, e crescendome com isto mais os desejos de a saber, lhe pidi por vezes com instancia que me dicesse ate que huma vez vencida de minhas importunações me dice que naquella menã em que me mandara o recado se desconsolara muito de lhe dizerem ue estava eu mal, e acabado de comungar, recebendo do Senhor muitas meeres lhe dicera como por modo de queixa amorosa com huma confiança grande de amor: Senhor Vós não deveis de me querer bem, nem de Vos servir de mim, nem de minhas communhões nem ellas vos devem contentar, e enfim parece que não sois meu amigo, nem eu mereço que o sejais, porque se o Vós foreis dareis saude aquelle religioso, que Vos eu peço, e de que sabeis que sou amiga, e me administra com grande charidade cada dia Vosso Sacratissimo corpo, pois Vós o tendes doente, e com doença pirigosa, e que parece durara muito, nem sois servido de lhe dardes saude como vos eu peço, não deveis de ser meu amigo, nem minhas pitições vos devem de contentar, nem vos satisfazerdes de minhas comunhoins. Ao que o senhor lhe dicera que já que lho pidia, e se consolava com eu ter saude, e queria aquella prova de sua amizade, elle ma concedia, com o que ella ficara muito contente, e me mandaria logo aquelle recado.

Outra vez por modo semelhante acodio a serva de Deos a outra enfermidade de hum religioso, que por não estar advirtido das ciscunstancias não refiro, posto que estou da sustancia da cousa. No tempo em que se confessava com

o padre frei Guilherme de Sancta Maria, que depois foi dignissimo provincial⁹ da ordem, estava no mesmo collegio antre outros mancebos fidalgos, que se ali criavão, Dom Luis de Noronha, filho do Conde de Linhares irmão do dito padre, e [120] aconteceu que andando na terra muitas bexigas, e muito perigosas, apareceo huma menham cheo dellas. Acodirão os fizicos com diligencia começando a tratar da cura, e andando o dito padre dando ordem ao que se lhe mandava applicar socedeeo vir a serva de Deos a igreja, e mandallo chamar para tratar certa couza de sua consciencia, e respondendo que não podia ir pella occupação, em que estava replicou que em pee lhe dece huma palavra. Felo assi o padre, e dandolhe conta da doença do [sobrinho] se escusou de lhe falar de vagar, ao que ella dice: já que vossa reverencia não pode falar agora poderá ser amenham, que releva a minha consciencia; respondeo elle que por nenhum caso o poderia fazer senão se seu sobrinho estivesse são, porque na menham avia de assistir aos medicos, em remedios que lhe mandassem fazer. Replicou ella: e se elle estiver são, virá vossa reverencia[?] Respondeo o padre que si, calou ella, e ao outro dia pela menham veo como costumava, mandoo chamar, e escusosse o padre dizendo que estava com seu [sobrinho] sperando pelos medicos para o sangrarem. Acodio ella ao sãochristão, que levava a resposta, diga a Vossa Reverencia ao padre Frei Guilherme que me faça a charidade de vir, que me releva, pois mo prometeo hontem. Dando o recado ao padre cahio na conta de como a promessa fora, e voltando ao [sobrinho] com grande alegria dice, por minha conta vos deveis d'estar são, que assim he não sou aquí necessario, vou confessar a igreja que me chamão. Vierão depois os medicos, e acharão o enfermo sem febre, e sem os acidentes do mal, nem sinal algum das bexigas, que tinha, com o que se levantou logo o enfermo com perfeita saude não sem grande espanto dos medicos, e de todos os mais, que viamos a supita mudança do mal, que tão apoderado estava d'elle sem sabermos ser a causa as oraçois da serva de Deos, que lha alcançarão. Donde poderemos ver por huma parte a delicadesa de sua consciencia, que sendo tão allumiada nas duvidas

⁹ Provincial entre 1594 e 1595.

não se quietava senão com o parecer de confessor, que he o caminho mais seguro de quem pretende acertar no serviço de Deos, e pella outra quanto se este mesmo Deos contenta deste modo de proceder, pois dá saude milagrosamente ao enfermo [120v] à conta de se estas coisas poderem comunicar ao confessor.

Huma das pessoas de sua familia teve huma doença grande da qual melhorando lhe ficou huma toce rija, que lhe dava pena. Cresceo em tanto huma noite que não podendo a enferma tomar sono lhe sobreveirão grandes agastamentos, e inquietaçõis. Compadeceosse a serva de Deos muito della, e acodindo ao remedio, que sempre buscava se poz em oração pidindo a Nosso Senhor tirasse a toce e afflicção aquella enferma, prometendolhe o Senhor que o faria por amor della, com o que se allevantou muito alegre e se foi à enferma dizendo que se quietasse e a dormisse que ella sabia huma mezinha, com que se lhe logo tiraria a toce, e agastamentos, com as quaes palavras adormeceo a enferma, e acordou sam sem sombra do mal passado, o que contando ao confessor da serva de Deos, elle lhe perguntou como aquilo passara, e ella lhe descobrio o que fica dito.

Hum religioso tinha huma verruga junto a hum olho, que lhe hia fazendo pejo nelle, e lhe dohia as vezes muito. Sintintosse huma vez apertado da dor se foi a capella, em que Soror Beatriz estava, e se lhe aqueixou da dor que padescia, e vendo a compaixão que ella mostrava, lhe pidio por amor de Deos, que lhe fizesse sobre a verruga o sinal da Cruz. Fello ella assi movida de seus rogos, e com isto saindosse o religioso da capella, e passando pela claustra topou outro que lhe dice: veja padre que leva dependurado desse olho. Apalpou elle, e achou a verruga, que estava caida, e tiroa sem dor nem lezão alguma, estando dantes muito dura, e mettida na carne do que dando conta ao outro religioso, lhe aconselhou pidisse a serva de Deos lhe fizesse o mesmo sinal da cruz noutra verruga mais antiga que avia mais de quinze annos que tinha na maçam do rosto. Felo assim, e feito por ella o sinal da Cruz se lhe tirou logo, e ficou de todo sem sinal de alguma dellas.

Ao mesmo religioso sendo seu confessor sobreveo huma dor grande d'ambos os olhos, mas aqueixandosse mais de hum lhe pidio lhe fizesse sobre elle o

sinal da cruz, com o que fazendolho se sintio [121] são, mas carregadolhe depois mais a dor no outro, se arrependeo de lhe não pidir lho fizesse em ambos, e ao outro dia lho pidio, e fazendoo ella ficou de todo são dambos os olhos, e sem sinal do mal passado conhecendo a merce que lhe Deos fizera por intercessão de sua serva.

Outras muitas cousas desta sorte viamos na serva de Deos, e nos passavão pellas mãos cada dia, que entendo claramente serem feitas por suas orações, mas as ditas me parecerão que bastando, das quaes se não fez mais aprovação que a verdade dos que as vimos, e credito de religiosos de muita authoridade, e letras, a que acontecião do que se pode ver a efficacia da oração da serva de Deos, e quanto nella alcançava, do qual lhe nascia huma tamanha confiança de alcançar o que lhe pidia, que muitas vezes pidindolhe dizia com huma brandura grande de amor, e sancta ouzadia nascida delle: Senhor aveisme de conceder isto em todo o caso senão não avemos de ser amigos. Outras vezes lhe pidia pelo muito que elle sabia que lhe ella queria, e outras pello amor que elle lhe tinha a ella, dando a tudo confiança, e ouzadia à grandeza do amor com que o amava em retorno desse amor, com que com infinito excesso era respondida de onde lhe nascia sentir em si hum abraço interior tão apertado com Deos, que deitando fora o receo lhe fazia hum amor confiado, e ouzado para grandes cousas do mesmo amor, e assim vendo alguns religiosos dizer na missa com grande reverencia e dizer as palavras *Domine non sum dignus* antes de comungar com hum como receo sancto de receber o divino sacramento, me dizia por vezes, que da reverencia sentia em si muito, mas do receio nada, antes grande ouzadia e confiança nas cousas do amor o que tudo nascia do muito a que nelle tinha chegado.